



Paul Auguez

PAUL AUGUEZ
O GRANDE POETA FRANCÊS
CONTEMPORÂNEO DE ALLAN KARDEC
O GRANDE PESQUISADOR DO ALÉM-TÚMULO
(1792 - 1864)

Foi um grande poeta e um intelectual francês de sua época, um grande trabalhador das primeiras horas do Espiritismo. Conheceu Allan Kardec através do lançamento da primeira obra *O Livro dos Espíritos, Princípios da Doutrina Espírita*, publicado em 18 de abril de 1857; aonde a sua leitura calou profundamente em sua alma todas as dúvidas em questão sobre o significado da existência humana e sua pequenez perante a eternidade.

Quando os materialistas de sua época tentaram ridicularizar a recente Doutrina Espírita através de opúsculos criados por M. Viennet na época de Allan Kardec. A sua pena de escritor através da obra (*Les manifestations des esprits - réponse à M. Viennet - por Paul Auguez - E. Dentu (Paris) - 1857*) respondeu ponto a ponto aos ataques e relatou ainda o surgimento de uma nova ciência que iria revolucionar o conhecimento do invisível. Allan Kardec sai em defesa deste novo discípulo aonde

publica na Revista Espírita Fevereiro de 1858 (Pág 106) relatando as lutas travadas através da pena Paul Auguez.

O grande intelectual Paul Auguez havia renascido das cinzas do materialismo ateísta de sua época. Aonde em contacto com a nova Doutrina dos Espíritos criou um novo ideal que alimentava a sua alma. Participou ativamente do período inicial do Espiritismo.

Paul Auguez publicou: Religion-Magnetisme-Philosophie, Le Élus de L'avenir Le Progrès Réalisé Par Le Christianisme (1856), Les manifestations des esprits réponse a M. Viennet (1857).

Paul Auguez desencarnou em Paris em 1864.



Textos extraídos da Revista Espírita Fevereiro de 1858 (Pág 106)
Publicados sob a direção de Allan Kardec

Manifestações dos Espíritos
Pelo Sr. Paul Auguez

RESPOSTA AO SR. VIENNET, POR PAUL AUGUEZ

ATRAVES DO OPUSCULO LES MANIFESTATIONS DES ESPRITS
REPPONSE A M. VIENNET - (1857)

O Sr. Paul Auguez é um adepto sincero e esclarecido da Doutrina Espírita; sua obra, que lemos com grande interesse, e na qual se reconhece a pena elegante do autor de Élus de l'avenir, é uma demonstração lógica e sábia dos pontos fundamentais dessa Doutrina, isto é, da existência dos Espíritos, de suas relações com os homens e, por consequência, da imortalidade da alma e de sua individualidade após a morte. Sendo o seu objetivo principal responder às agressões sarcásticas do Sr. Viennet, só aborda os pontos capitais, limitando-se a provar com os fatos, com o

raciocínio e com as autoridades mais respeitáveis que essa crença não está fundada sobre idéias sistemáticas ou preconceitos vulgares, mas, sim, que repousa sobre bases sólidas. A arma do Sr. Viennet é o ridículo; a do Sr. Auguez é a Ciência. Por meio de numerosas citações, que atestam um estudo sério e uma profunda erudição, ele prova que se os adeptos de hoje, conquanto seu número cresça sem cessar, bem como as pessoas esclarecidas de todos os países que a eles se ligam, fossem, como o pretende ilustre acadêmico, cérebros desequilibrados, essa enfermidade lhes seria comum, como o seria aos maiores gênios que honram a Humanidade.

(14) Brochura in-12; preço 2,50 fr.: Dentu, Palais-Royal e Germer Baillièrre, rue de l'École de Médecine, 4.

(15) N. do T.: Eleitos do futuro.

Nas suas refutações, o Sr. Auguez soube sempre conservar a dignidade de linguagem, mérito que nunca será suficientemente louvado; aí não se encontram essas diatribes despropositadas, tornadas lugares-comuns de mau gosto e que nada provam, a não ser a falta de urbanidade. Tudo o que disse é grave, sério, profundo, à altura do sábio a quem se dirige. Tê-lo-á convencido? Nós o ignoramos; duvidamos mesmo, para falar francamente; mas como, em definitivo, seu livro é feito para todo o mundo, as sementes que lança não serão todas perdidas. Por mais de uma vez teremos ocasião de citar algumas passagens de seu livro no curso desta publicação, à medida que a isso formos levados pela natureza do assunto.

Sendo a teoria desenvolvida pelo Sr. Auguez, exceto, talvez, em alguns pontos secundários, a que nós mesmos professamos, não faremos a respeito nenhuma crítica de sua obra, que se notabilizará e será lida com proveito. Não desejaríamos senão uma coisa: um pouco mais de clareza nas demonstrações e de método na ordenação das matérias. O Sr. Auguez tratou a questão como sábio, porque se dirigia a um sábio, certamente capaz de compreender as coisas mais abstratas; entretanto, deveria ter pensado que escrevia menos para um homem do que para o público, que sempre lê com mais prazer e proveito o que compreende sem esforço.

"Viver, sofrer, morrer: três coisas que não ensinam nas universidades, e que todavia encerram em si todo o viver."

Paul Auguez